

Centro-Norte poderá dispor de uma nova rota de escoamento

Conab começa a estudar deslocamento multimodal para o Nordeste do País

NEILA BALDI
 SÃO PAULO

Os produtores de grãos nas áreas de fronteira agrícola poderão ter uma nova alternativa de escoamento da safra, mais barata que o uso apenas das rodovias, como se faz atualmente. Ainda este mês a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e empresas do setor de transportes iniciam testes para o uso de rotas multimodais (que usam mais de um modal por vez).

"Precisamos nos estruturar o mais rápido possível para escoar os grãos do Centro-Norte do País, pois é a região que vai suprir o mercado de milho no mundo", diz Luiz Antônio Fayet, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A região colhe cerca de 35% da safra brasi-



leira de grãos ou quase 50 milhões de toneladas.

Os testes iniciais serão feitos com estoque governamental. A Conab está colocando à disposição do setor 10 mil toneladas de milho para testar duas alternati-

vas de escoamento, calculando os custos e a viabilidade econômica do escoamento para o Nordeste. O governo não tem hoje quais são os gastos no trajeto normalmente do deslocamento do grão do Centro-Norte para o Nordeste do País

— que usa rodovia ou a combinação deste modal com a navegação deste modal com a navegação marítima.

Apenas em estoques, a estatal tem 2 milhões de toneladas de milho em Mato Grosso. "O teste é para o milho, mas se a alternativa for viável, a rota poderá ser usada por qualquer grão", diz Rogério Colombini, diretor de Gestão de Estoques da Conab. Ele diz que, apesar de o grão sair de Sorriso ou Sapezal, em Mato Grosso, a ideia é que esta rota seja usada não só por esse estado, mas também por Rondônia e Acre. "Queremos romper a dificuldade de logística e transporte", afirma o diretor.

O pesquisador Augusto Hauber Gameiro, do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial da Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz (Esalq Log), diz que "teoricamente" os custos de transporte de outros modais que não o rodoviário são mais baratos. O custo do frete ferroviário é entre 10% a 20% mais baixo e o do hidroviário, até 30% mas, no entanto, mais lento e com poucos nos navegáveis. "É importante que se busque alternativas, mas o modal rodoviário hoje é o mais estruturado", diz Gameiro.

A primeira rota a ser utilizada será o deslocamento do grão pelo Norte: sai de Mato Grosso por rodovia, vai até Porto Velho (RO), pega barcaça, segue para Santa Rém (PA), usa navio até Itaquí (MA) e de lá vai por ferrovia até as capitais do Nordeste. A segunda, desce para o Sudeste para depois subir: de Mato Grosso segue para Uberlândia (MG) por rodovia, ali pega ferrovia até Santos (SP) ou Vitória (ES), desloca-se por navio até Itaquí e de lá o grão vai para as capitais do Nordeste por ferrovia. Gameiro, lembra, no entanto, que as duas rotas fazem muito transbordo da carga, o que pode encarecer o uso. Na sua avaliação, a primeira rota parece a mais viável, mas ele enfatiza que a ferrovia do Norte é a que está com a malha mais prejudicada.

Fayet também acrescenta outros problemas das alternativas estudadas pelo governo, como a dificuldade de se conseguir navio para a cabotagem.

Plantio da safrinha de milho começou atrasado

NEILA BALDI | SÃO PAULO

O clima que atrapalhou o cultivo da safra de verão também está atrasando o plantio da safrinha de milho. Levantamento da Safras & Mercado mostra que até o momento, 0,6% da área total do grão foi semeada. No mesmo período do ano passado o índice era de 3%. As chuvas, que dificultam a colheita de grãos, não deixam as máquinas entrar nas lavouras para o início da segunda safra de milho. Se o clima ajudar, o País pode colher o recorde de 16 milhões de toneladas de milho na safrinha.

"O plantio está muito inicial. Mas há indicação de preocupação porque está chovendo muito em Mato Grosso. Assim, o grão tardio ficará mais suscetível à seca e problemas de produtividade", diz Leonardo Sologuren, da Celeres. A empresa prevê uma área 7%.

De acordo com a Safras & Mercado, no Paraná, que cultiva 1,445 milhão de hectares do cereal, o plantio atinge 1%. Em Mato Grosso, que tem área estimada de 1,659 milhão de hectares, o plantio está 2% completo. A área estimada no Centro-Sul do Brasil para o cultivo de milho safrinha na temporada é de 4,570 milhões de hectares, 1,46% superior à do ano passado. Mas, segundo os dados do Departamento de Economia Rural da Secretaria de

Agricultura e Abastecimento do Paraná (Deral), a diferença entre o ano passado e o anterior é ainda maior. O agrônomo Otmar Hubner diz que o último relatório do departamento mostra plantio de 7% da área, nesta mesma época de 2007 eram 19%. "Ainda não há preocupação porque tem umidade e deve avançar o plantio", afirma. O Deral espera um cultivo de 1,6 milhão de hectares, 11% a mais que o registrado no ano passado.

O analista Fábio Turquino Barros, da AgraFNP, lembra que em Mato Grosso o plantio da safrinha está ocorrendo à medida que se consegue colher a soja — devido ao excesso de chuva. Mas, apesar de um eventual atraso, o consultor acredita em aumento da área plantada. A previsão da AgraFNP é de incremento entre 4% a 5%. A perspectiva da Associação Paulista de Produtores de Sementes (APPS) também é de uma área cultivada maior que a do ano passado. A associação, não tem, no entanto, ainda, o levantamento de vendas de sementes.

Quanto à primeira colheita de milho, os números da Safras & Mercado são de 5%, contra 5,6% no mesmo período do ano passado. O estado com colheita mais avançada é o Rio Grande do Sul, com 32%. No Paraná são 3%; em São Paulo, 2% e em Santa Catarina, apenas 1%.